

LITERATURA E EXPERIÊNCIA HISTÓRICA EM *DE RIOS VELHOS E GUERRILHEIROS*, DE LUANDINO VIEIRA

MARCELO DE ANDRADE DUARTE¹; AULUS MANDAGARÁ MARTINS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – marcelo.duarte.jag@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É notório que as literaturas africanas de língua portuguesa são fortemente marcadas pela história. Inicialmente, o projeto literário dos países colonizados era fomentar no povo o sentimento de pertencimento, de identificação, com a terra, visando levá-lo ao enfrentamento dos colonizadores. O colonialismo deixou inúmeras lacunas na história dos africanos. Os escritores desse continente buscam preencher esses espaços através de uma retomada do passado pela literatura além de proporem a criação de narrativas que sirvam como elo entre “grupos étnicos historicamente diferenciados, integrados em universos culturais distintamente marcados” (CHAVES, 1999, p. 30).

Segundo Rita Chaves uma “visão panorâmica da literatura angolana [...] permite ver que a valorização do passado” (CHAVES, 2004, p. 147) é um dos assuntos mais enfatizados pelos escritores que buscaram a fundação de uma literatura propriamente angolana. No fim dos anos quarenta Agostinho Neto, Viriato da Cruz e António Jacinto¹, por exemplo, utilizaram-se como mote a frase “Vamos descobrir Angola”. Percebe-se através dessa frase que os autores, nesse momento, buscavam o “genuinamente angolano”: a cultura que permeava o país antes das imposições da sociedade colonial e para isso utilizavam-se da literatura, no caso dos escritores citados, da poesia – sobretudo pela facilidade de circulação do texto poético, sem grandes necessidades editoriais, com isso transpondo possíveis barreiras impostas pela ditadura portuguesa.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de reflexões acerca das construções da história de um país recentemente independente da colônia portuguesa. Ou seja, é um país que tem sua história ainda em construção, principalmente, por meio da literatura. “O retorno do passado dentro de modelos variados e com intenções diferentes, com efeito, converte-se numa prática recorrente na prosa de ficção contemporânea”. (CHAVES, 2004). Além disso, há ausência de fortuna crítica e teorias que reflitam a questão da memória coletiva pensando no lócus de enunciação aqui em questão, o africano; bem como de discussões acerca da literatura africana contemporânea, salvo estudos da obra de Mia Couto.

Diante disso, para o desenvolvimento deste trabalho propomos como objetivo analisar a recriação, em narrativas ficcionais, do passado de guerras angolanas, cuja ênfase é reavaliar o colonialismo, discutindo passado e presente angolanos, por meio de memórias fragmentadas. Neste estudo utilizaremos *De rios velhos e guerrilheiros II: O livro dos guerrilheiros* (2009), obra em que José Luandino Vieira discute questões referentes à guerra angolana pela descolonização portuguesa através do olhar dos guerrilheiros.

Dialogaremos, particularmente, com as relações entre literatura e história, descritas por Paul Ricoeur (2010) e a pesquisa antropológica da passagem da

¹ Também conhecidos como a “Geração dos Novos Intelectuais”.

memória individual para a coletiva (ou compartilhada), de Joël Candau (2011). Bem como questões que envolvem os lugares/espços de memória/recordação em que analisaremos como a floresta de Angola, o Mayombe, transforma-se em um desses lugares de memória que seriam uma “unidade significativa, de ordem material ou idealizada, que a vontade do homem ou o trabalho do tempo transformaram em um elemento simbólico de uma determinada comunidade” (LE GRAND ROBERT DE LA LANGUE FRANÇAISE *apud* CANDAU, 2002, p.112, tradução nossa).

Para analisarmos o texto literário, utilizaremos a interdisciplinaridade (CARVALHAL, 2003), colocando-o em relação com outras áreas do conhecimento. Teremos como fundamentação teórica o conceito de experiência histórica, ou seja, voltar-se para o passado com uma visão no presente (LUKÁCS, 2011), porém para LUKÁCS (2011) esse retorno ao passado é para afirmar e confirmar valores do presente; o entrecruzamento da literatura e história (RICOEUR, 2010); memórias compartilhadas, metamemória e retóricas holistas (CANDAU, 2011); lugares de memória, em que a memória apresenta-se como um “presente eterno” (NORA, 1993); por fim, o conceito de rememoração, que relaciona o presente com o passado via “verticalização”, sem buscar uma preservação do passado, já que não existe um “passado em si” (BENJAMIN, 1986).

2. METODOLOGIA

Geralmente as pesquisas realizadas na área de literatura consistem essencialmente em trabalho bibliográfico, de levantamento e seleção de textos pertinentes ao assunto, leitura e comparação de textos. Dessa maneira, não trabalharemos com metodologia quantitativa, análise de dados ou tabulações.

Assim, como método de análise do texto literário, nos basearemos nos pressupostos da literatura comparada, de forma a pensar “como uma determinada forma de expressão pode se apropriar de características de outra sem perder sua especificidade” (CARVALHAL, 2003, p. 40). Preocupando-se com o que a interação de diferentes áreas do conhecimento provocará no objeto que é comparado, a literatura. Assim, interrogando “os textos literários não como sistemas fechados em si mesmos, mas em sua interação com outros textos, literários ou não” (CARVALHAL, 2003, p. 48); enfatizando o entrecruzamento de literatura e história (RICOEUR, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa fase do trabalho procurou discutir como ocorre a resignificação da história, através da memória, tomando por base a antropologia social, na ficção de Luandino Vieira. O autor utiliza diferentes estratégias intertextuais e paratextuais para evocar tais questões. Quanto a isso, já havíamos afirmado na introdução, Rita Chaves afirma que “O retomar do passado, dentro de modelos variados e com intenções diferentes, com efeito, converte-se numa prática recorrente na prosa de ficção contemporânea” (CHAVES, 2004, p. 160).

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, podemos afirmar que Luandino enquadra-se no que se refere Chaves, já que tanto a forma quanto as intenções são distintas, pois a retomada do passado em *De rios velhos e guerrilheiros II*: o livro dos guerrilheiros não se dá de forma a denunciar os problemas enfrentados pelo MPLA., do modo que Pepetela o faz em *Mayombe*. No caso de Luandino, evoca esse passado como modo de depuração, refletindo os rumos tomados pela revolução nos quais a revolução não trouxe a tão sonhada igualdade “Não se trata de um regresso ao tempo que precedeu à cisão para recuperar in totum os signos daquela ordem cultural, mas sim de resgatar alguns dos referentes que se podem integrar aos tempos que se seguem” (CHAVES, 2004, p. 161).

Desse modo, Luandino está refletindo a realidade que o cerca, em uma atualidade política e histórica incertas evocando o passado como um modo de pensarmos nos rumos que serão tomados futuramente em Angola, para que não se cometam os mesmos “erros”, para que todas as pulgas, que tanto sugaram sangue, possam ser retiradas da pele dessa onça chamada Angola, alertando as gerações futuras, pois como é dito pelo próprio Luandino em entrevista “não se pode construir o futuro – como tanto tinham sonhado nas longas noites da guerrilha – mas tem de se continuar a lutar no presente para que o nosso futuro não seja mais construído pelos outros” (VIEIRA apud RIBEIRO, 2012, p. 165). Nessa passagem o autor demonstra que não é por ter terminado a revolução que a resistência deva terminar, pelo contrário ela deve continuar sendo diária, para que os rumos da nação sejam tomados consoantes à população, não de modo arbitrário, construídos por outras pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMAN, Aleida. **Espaços da Recordação**: formas e transformações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**. 2. ed. Tradução: Paulo Sérgio Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CARVALHAL, Tânia. **O próprio e o alheio**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

CHAVES, Rita. O passado presente na literatura africana. In: **Revista Via Atlântica**. São Paulo, nº 7, p. 147-161, out. 2004. Acesso em: 06 de ago.

LUKÁCS, Gyorgy. **O Romance Histórico**. Trad. Arlenice Almeida da Silva. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010 (v. 3).

VIEIRA, Luandino. **De rios velhos e guerrilheiros – I – o livro dos rios**. Lisboa: Editorial Caminho, 2006, Kindle Edition.

_____. **De rios velhos e guerrilheiros – II – o livro dos guerrilheiros.** Lisboa:
Editorial Caminho, 2009.